



Autoconsumo e geração de renda com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's): análise qualitativa no Pré-assentamento Elizabeth Teixeira, Limeira, SP.

Autoras:

Istefany Santos Perim

Orientada por: Profa. Dra. Juliana Pires de Arruda Leite

PALAVRAS-CHAVE: PANC'S, AUTOCONSUMO, SEGURANÇA ALIMENTAR, VULNERABILIDADE SOCIAL.

INTRODUÇÃO

O Pré-Assentamento estudado é um projeto de reforma agrária nomeado Elizabeth Teixeira, em homenagem à Elizabeth Teixeira, ícone da resistência popular e feminina, e ex-líder do MST em Pernambuco, sua história foi marcada por lutas em busca de melhores condições de vida, dignidade e justiça para os camponeses. Ele existe há 16 anos, e é composto por uma população que encontrou a oportunidade de ter um lote de terra para o cultivo de seus alimentos. O local conta com altos desafios de segurança e saneamento básico, por estar afastado dos centros metropolitanos, onde se condiciona a maior parte do policiamento, resultando em uma espécie de “terra sem dono”, perigosa, principalmente para mulheres solo, como algumas integrantes da cooperativa de agricultura familiar. Estas mulheres também buscam pela apropriação das terras na justiça. (DE BRITO, 2024).

Por ser uma região sem concessão pela prefeitura em quase 20 anos de sua existência, o local não conta com pavimentação, saneamento básico e possui acesso a luz elétrica recente. Para mitigar essa ausência estatal no acesso, foi feita a construção de fossas sépticas, pelos próprios moradores, e a aquisição de caixas d'água para o armazenamento de água potável, que são distribuídas por caminhão pipa disponibilizado pela prefeitura, semanalmente. A justiça pelo financiamento de poços artesianos ainda é averiguada. (DA SILVA, 2022)

A cooperativa Elizabeth Teixeira, em sua fundação, era composta por 21 mulheres. Conflitos internos resultaram em uma diluição da cooperativa, que hoje conta com apenas quatro colaboradoras. Estas mulheres têm como renda total a comercialização dos alimentos plantados em seus lotes de terra, os alimentos tradicionais sofrem com a sazonalidade pois precisam de um solo fértil e temperaturas ideais para se desenvolverem. O acesso à água potável no local é insuficiente para o autoconsumo e irrigação da plantação. O cultivo das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) se mostrou primordial para a permanência das cestas alimentares comercializadas semanalmente, uma vez que os alimentos não convencionais estão adaptados às condições edafoclimáticas de muitas regiões. (BARREIRA, 2015).

As integrantes da cooperativa desenvolveram uma cesta de alimentos, esta cesta é composta por produtos cultivados em seus lotes, e comercialização de cestas semanais em regiões próximas, como: Limeira e Campinas, em São Paulo. Acontece também a Feira da Agricultura Familiar da Unicamp se encontra próxima a comunidade local, onde participam ativamente das vendas. A feira é organizada pela Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA). Além disso, também participaram durante a semana do projeto Chefs no Campus, programa da prefeitura universitária de Limeira, esses são projetos de extensão universitários organizados pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que contribuem.

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são conhecidas por serem alimentos não sazonais, o que lhes confere uma maior adaptabilidade ao solo durante qualquer época do ano. Essa característica é particularmente relevante para o problema da insegurança alimentar, uma vez que pode contribuir para a disponibilidade constante de alimentos, pela agricultura familiar. Essa característica das PANCs está diretamente ligada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 2 da Organização das Nações Unidas, que tem como objetivo "acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável" (ONU, 2015).

O resgate, o cultivo, a comercialização e consumo das PANCs incentivam a agricultura familiar com base nos princípios da agroecologia, de sistematizar os saberes tradicionais estas práticas oferecem uma alternativa econômica e de fácil acesso para o consumo de alimentos saudáveis e para atender às necessidades básicas de populações em situação de vulnerabilidade social, beneficiando tanto a nutrição quanto a diversificação alimentar. (DA HORA CARRIÇO, 2022).

O autor do livro PANC no Brasil, Kinupp, (2009) afirma que as PANCs são plantas de fácil acesso, e baixo custo e manutenção para serem produzidas, pois crescem espontaneamente em terrenos e calçadas, não necessitando de adubação específica ou de cuidados especiais e podem influenciar positivamente na saúde e nutrição de quem as consome. Este projeto busca investigar em que medida as PANCs estão presentes na vida da população recortada, tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização, e o impacto na renda dessas famílias.

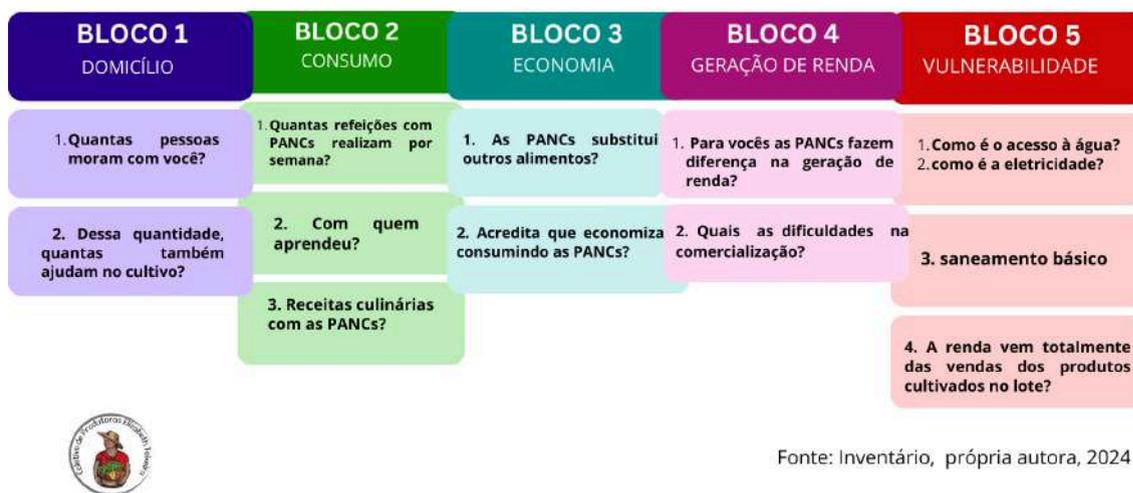
METODOLOGIA

Uma Revisão bibliográfica sobre as plantas não convencionais foi realizada, e o método de pesquisa qualitativa escolhido foi o de inventário que envolve a coleta e análise detalhada de informações sobre o objeto de estudo, por meio de entrevistas e observações. Através desse método é possível compreender de maneira aprofundada e contextualizada os elementos que compõem o objeto de pesquisa. O método é útil para mapear e descrever características, práticas e processos, proporcionando uma visão abrangente e detalhada do tema investigado. (BARDIN 2011).

A memória coletiva é um conceito que descreve a forma como grupos sociais, comunidades ou sociedades compartilham e mantêm suas lembranças e conhecimentos. (HALBWACHS, 1990) As entrevistas foram conduzidas com todos os membros da família, uma vez que a presença de vários participantes aumenta a probabilidade de obter informações mais abrangentes, graças ao fenômeno da “memória coletiva”. Dessa forma é possível compreender melhor as especificidades e também criar um espaço confortável de diálogo e coleta de informações. (CHAVES, 2016).

Duas das quatro produtoras vinculadas à cooperativa foram entrevistadas e responderam ao inventário. As perguntas foram organizadas nos seguintes blocos temáticos: Bloco 1: Domicílio, Bloco 2: Consumo, Bloco 3: Economia, Bloco 4: Geração de renda e Bloco 5: Vulnerabilidade. abaixo estão as perguntas feitas de acordo com cada tema.

Figura 1:



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As visitas foram realizadas nos dias 25 de abril e 5 de julho de 2024, participaram da pesquisa duas das quatro famílias que compõem a cooperativa atualmente. Para a escolha considerou-se os seguintes critérios: ser morador (a) e membro da cooperativa de agricultoras e ser maior de idade e moradora do Assentamento Elizabeth Teixeira.

A organização da logística para encontrar as agricultoras foi desafiadora, devido ao difícil acesso do local, com ônibus disponíveis apenas três vezes ao dia no bairro, e em horários muito específicos. Transporte privado foi necessário para chegar ao local. Foi possível entrar em contato direto com as agricultoras, aproximando-se de membros colaboradores e participando das feiras onde elas comercializam seus produtos. Este contato direto proporcionou um ambiente de confiança para receberem visitas suas moradias, o que permitiu uma maior proximidade para um diálogo fluido e uma compreensão ampla da realidade local.

Abaixo estão algumas imagens coletadas nas visitas ao Assentamento, onde é possível visualizar na figura 2 e na figura 3, duas espécies de PANCs: *Xanthosoma sagittifolium* (Taioba) e *Carica papaya* (Mamão verde), com abundante disponibilidade, ao passo que na figura 4 a *Brassica oleracea* (Couve), um alimento tradicional. Uma das entrevistadas relatou maior dificuldade de cultivo das plantas tradicionais, com desafios com o solo, e a necessidade de adubação frequente da terra.



Figura 2: Imagem do autor
Taioba - (*Xanthosoma sagittifolium*)



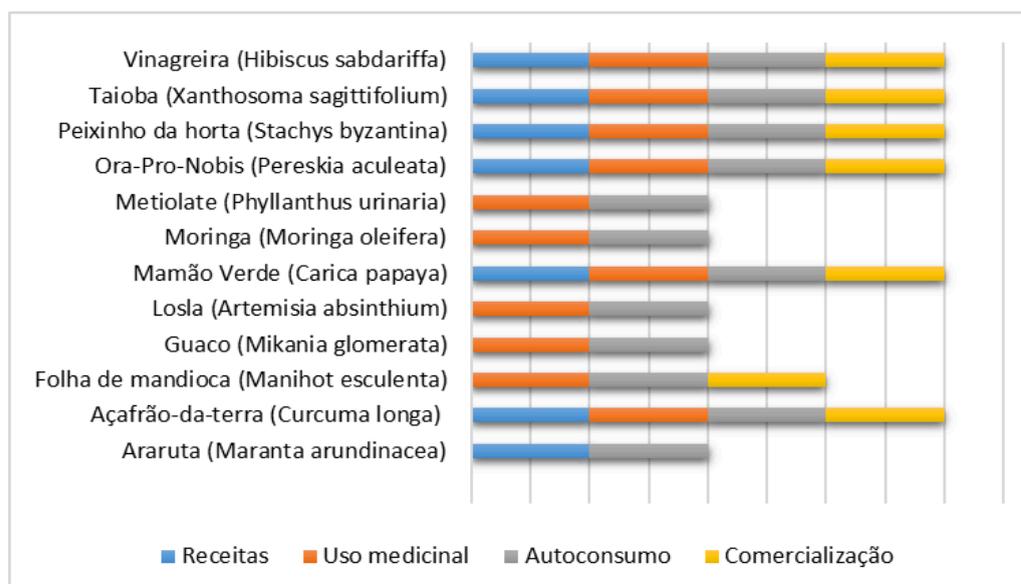
Figura 3: Imagem do autor
Mamão verde - (*Carica papaya*)



Figura 4: Imagem do autor
Couve - (*Brassica oleracea*)

As agricultoras relataram o cultivo de 12 espécies de PANCs no total, sendo estas usadas para o autoconsumo, uso medicinal e também para a comercialização. A figura abaixo ilustra (Figura 5) a relação das receitas, uso medicinal “remédio” natural, autoconsumo e venda das PANCs pelas agricultoras (ZENI, 2017):

Figura 5:



Fonte: Relato, membros Elizabeth Teixeira, 2024

Abaixo o fluxograma (Figura 6) indica o uso de algumas das PANCs que preenchem as 4 categorias:

Figura 6:



Fonte: Relato, membros Ellizabeth Teixeira, 2024

A comercialização de PANCs existe juntamente dos demais alimentos que compõem a cesta de alimentos, o mais desafiador, relatado pelas agricultoras, sempre foi o conhecimento de modo de preparo das PANCs pelos clientes. Karen Bucco (2020) aborda a mesma problematização da ausência de conhecimento.

A alternativa adotada pelas agricultoras para mitigar esse problema e continuar vendendo as PANCs foi a comercialização das PANCs de maneira minimamente processada. As agricultoras realizam a preparação de receitas já conhecidas no lugar da venda unicamente da folha de ora-pro-nobis, por exemplo as figuras abaixo ilustram como são os produtos, pão de ora-pro-nobis, sabões em barra com o componente líquido vegetal extraído do mamão verde, e mistura de ervas medicinais para infusão, todas PANCs cultivadas nos lotes do Assentamento.



Mix de ervas

Figura 7: Imagem do autor



Pão de Taioba

Figura 8: Imagem do autor



Sabão de mamão verde

Figura 9: Imagem do autor

CONCLUSÃO:

Com base neste estudo, é possível afirmar que as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) têm um impacto significativo na vida das agricultoras. Pode-se confirmar que há comercialização das PANCs, e por serem alimentos não sazonais, permite uma expansão das vendas ao longo de todas as estações do ano. Promove a segurança alimentar, e ajuda na renda pois minimiza gastos por terem alternativas alimentares e remédios naturais. As PANCs se mostram potenciais alimentos para garantir soberania alimentar.

REFERÊNCIAS:

1. BARREIRA, Tibério F. et al. Diversidade e equitabilidade de plantas alimentícias não convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 17, n. 4 suppl 2, p. 964-974, 2015.
2. BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
3. CHAVES, Mariane Sousa. *Plantas alimentícias não convencionais em comunidades ribeirinhas na Amazônia*. 2016.
4. DE BRITO, Ana Carolina et al. Estudo do perfil de consumidores históricos do Grupo de Consumo do pré-assentamento Elizabeth Teixeira: um levantamento dos pontos positivos, negativos e de melhoria da relação entre o Grupo de Consumo e histórico de consumidores sob a ótica mercadológica. [sn], 2024.
5. DA SILVA, Johny Henrique et al. Consultoria de negócios com foco em finanças e marketing para o Coletivo de Produtoras Elizabeth Teixeira. 2022. Tese de Doutorado. [sn].
6. FERREIRA, Karen Bucco. *Plantas alimentícias não convencionais como possibilidades na merenda escolar*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020.
7. HALBWACHS, Maurice. Espacio y memoria colectiva. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. 3, n. 9, p. 11-40, 1990.
8. RANIERI, Guilherme R. et al. *Guia prático sobre PANCs: plantas alimentícias não convencionais*. São Paulo: Instituto Kairós, 2017.
9. ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.